

ABORDAGEM DA “CHEGADA DO HOMEM ÀS AMÉRICAS E A FORMAÇÃO DOS PRIMEIROS POVOS AMERÍNDIOS” NO ENSINO FUNDAMENTAL

Viviane Souza de Oliveira¹; Maria do Carmo de Caldas Dias Costa²

¹Bolsista FACEPE no Museu de Arqueologia da UNICAP, vivianne.souza@hotmail.com;

²Coordenadora do Museu Arqueologia da UNICAP (Orientadora), mcarmoc@hotmail.com

Introdução

As teorias que explicam como o homem chegou às Américas suscita debates polêmicos. A maioria dos pesquisadores acredita que os primeiros povos eram de procedência asiática e chegaram às Américas através de uma rota terrestre pelo o Estreito de Bering. Outros, admitem a chegada desses povos por rotas marítimas, que poderiam ser transpacificas ou transatlânticas. Porém, a comprovação dessas rotas marítimas até hoje não ocorreu (LIMA, 2006).

Carvalho e Medeiros, 2006, referiram que no ensino de História tem sido dado mais ênfase aos acontecimentos da civilização ocidental, tendo como modelo de ensino o eurocentrismo, do que especificamente a História das Américas, a qual, muitas vezes encontra-se contida em capítulos sobre História Geral ou História do Brasil, impossibilitando seu aprofundamento (CARVALHO e MEDEIROS, 2006).

A presente pesquisa, considerando a importância do estudo da Chegada do homem as Américas e da formação dos povos ameríndios para a compreensão da própria Cultura Indígena, hoje obrigatória nos currículos escolares, teve como objetivo analisar como o tema vem sendo abordado por escolas públicas e privadas de ensino fundamental da Região Metropolitana do Recife e pelos livros didáticos adotados por elas, para o ensino fundamental.

Metodologia

A pesquisa teve início com uma revisão bibliográfica, entre o período de 1997 e 2016, acerca da temática, utilizando-se como fontes de pesquisa publicações em revistas especializadas, livros, artigos de jornais, dissertações e TCC, além de documentos publicados por órgãos governamentais e pesquisas realizadas no Museu de Arqueologia da UNICAP.

Visitas a dez escolas localizadas na Região Metropolitana do Recife, sendo cinco públicas e cinco privadas, selecionadas aleatoriamente, foram realizadas visando o registro de como o assunto está sendo abordado, existência ou não de projetos específicos para tratar o tema, horas/aulas dedicadas ao tema, preparo dos professores para ministrar o conteúdo, formas de avaliação adotadas



para essa temática e o interesse dos professores em participar de cursos de capacitação sobre o tema.

Dez livros didáticos foram selecionados para análise de acordo com os seguintes critérios: estarem sendo utilizados por professores das escolas visitadas e por se tratarem de publicações entre os anos 2013 a 2016. Em duas das escolas visitadas, o tema objeto desse estudo, só é tratado no primeiro ano do ensino médio, razão pela qual dois dos livros voltados ao ensino médio também foram analisados. Os seguintes livros foram analisados: Renato Mocellin – Projeto Apoema história – 6º ano (2015); Ronaldo Vainfas - História.doc – 6º ano (2015); Thales Adriano Guerreiro - Tempo de história – 6º ano (2016); Charles Okiti Fukushigue Chiba - Convergências: história – 6º ano (2016); Maria Raquel Apolinário - História – 6º ano (2014); Patrícia Ramos Braick - Estudar história: das origens do homem à era digital – 6º ano (2015); Maria Luísa Vaz – Jornadas.hist: História – 6º ano (2016); Gislane Azevedo - História: da pré-história à antiguidade – 6º ano (2015); Ronaldo Vainfas - História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas – 1º ano (2013) e Flavio de Campos - Oficina de história – 1º ano (2016).

Resultados e Discussão

A História da América surgiria na educação brasileira a partir da Reforma Educacional de Francisco Campos, em 1931, onde História do Brasil e História Universal, passariam a ser englobadas pela disciplina de História da Civilização, incluindo-se assim de forma abrangente conteúdos sobre a História da América, sendo o núcleo principal da disciplina a História do Brasil. A Reforma Educacional de Capanema em 1942 fortaleceu a necessidade de se construir valores nacionalistas e o ensino da História do Brasil passou a ser o principal instrumento para este fim. Assim sendo, o ensino da História da América perdeu espaço. Em 1951, através da Lei 1359 e Portaria nº 724, do Ministério da Educação, estabelece-se em caráter obrigatório a disciplina de História da América para a segunda série do curso ginásial de todas as escolas de ensino secundário do país, impulsionando, assim, o mercado editorial que até então quase não tratava do tema. Em 1978, Estado de São Paulo, o ensino da História do continente americano passou a figurar no currículo do 2º Grau, 1ª Série. Este fato repercutiu de imediato na produção bibliográfica uma vez que o mercado se ressentia de obras que explorassem a História da América em maior detalhe. Desde 1990, com o reforço da reformulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a maior autonomia para se trabalhar o tema nas escolas, o ensino da História da América persiste no ensino básico e superior, porém pouco aprofundado, tanto no ensino médio como no ensino superior em história (BUCZENKO, 2014).





Daniela Vallandro de Carvalho e Elisabeth Weber Medeiros, observaram em uma pesquisa realizada com escolas públicas do Rio Grande do Sul, a necessidade de mudança na abordagem historiográfica. Através das análises dos planos de ensino dessas escolas, chegaram à conclusão de que os recursos e métodos didáticos estão centrados na historiografia tradicional, que durante séculos esteve ancorada em fontes narrativas de cronistas europeus, criando uma imagem de sujeição e de impotência dos americanos em narrar ou construir a própria história. Outro ponto observado foi a pequena carga horária dedicada a disciplina de história, embora o conteúdo programático seja bastante amplo. Os autores perceberam-se que alguns temas importantes não estavam sendo contemplados: História dos Povos Pré-colombianos e Estado Oligárquico na América Latina. (CARVALHO e MEDEIROS, 2006).

Os resultados das visitas as escolas públicas e privadas da Região Metropolitanas do Recife, comprovou que o tema não é aprofundado no ensino fundamental, sendo a ele atribuída pequena carga horária, tal como descrito na literatura, para o ensino médio e superior. Em 100% das escolas públicas visitadas não havia projeto específico para trabalhar o tema e em apenas 40% das escolas privadas os projetos existentes incluíam apenas visitas ao Parque Nacional do Catimbau, PE (20%) e exposições em feiras de ciências (20%) (Figura 1). Todas as escolas públicas e privadas visitadas dedicam ao tema de três aulas/bimestrais a uma aula/ bimestral (Figura 2). Em relação a formas de avaliação do aprendizado sobre o tema, observou-se que: 40% das escolas públicas avaliam através de provas, 40% avaliam através de trabalhos em equipe e 20% avaliam através de provas, trabalhos em equipes e feira de ciências. Escolas privadas avaliam através de provas (80%) e através de provas e trabalhos em equipe (20%) (Figura 3).

Quanto ao preparo dos professores de escolas públicas e privadas para ministrar aulas sobre o tema, 100% deles consideram-se bem preparados. Todos os professores das escolas públicas manifestaram interesse em participar de novas capacitações, enquanto apenas 40% dos professores das escolas privadas mostram interesse em capacitações, com 60% deles alegando falta de tempo disponível.

Em 90% dos livros didáticos analisados, o tema em estudo é tratado em um capítulo específico e em 10% deles, o tema é abordado resumidamente dentro de outro assunto. Todos os livros abordam as hipóteses da chegada do homem às Américas através do estreito de Bering e através de rotas transoceânicas, bem como a hipótese de origem asiática e africana para os ameríndios, respectivamente. A teoria da arqueóloga Niède Guidon, que preconiza a chegada do homem as Américas entre 100 e 50 mil anos é abordada em 100% dos livros analisados.



Quanto a formação dos primeiros povos ameríndios, 100% dos livros analisados não fazem referências a formação de ameríndios norte americanos e apenas em 20% deles fazem referências aos ameríndios que viviam na Mesoamérica e nas Regiões Andinas, destacando suas formas de vida, organização e cultura. Quanto a referências de ameríndios no Brasil, 100% dos livros analisados fazem referências a três agrupamentos: os habitantes dos sambaquis, no Litoral Sul; o povo de Luzia, em Minas Gerais; e os habitantes de São Raimundo Nonato, no Piauí. Destaque aos povos amazônicos, abordando seu modo de vida, produções artísticas e localização geográfica é feita em 70% dos livros analisados.

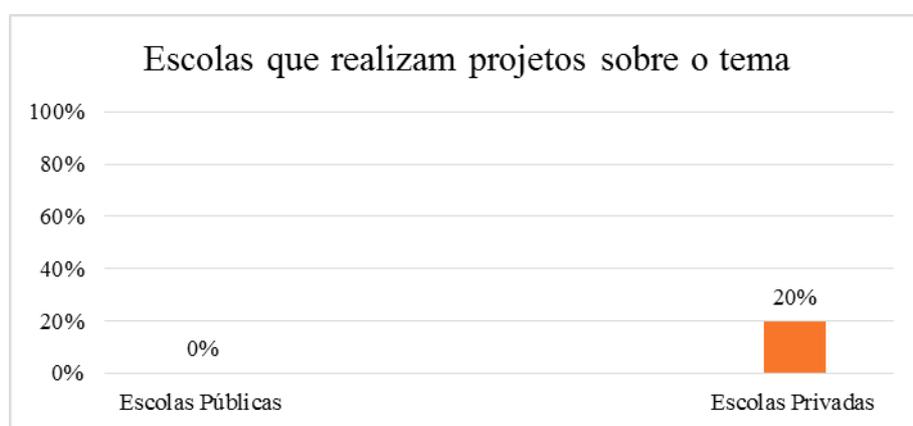


Figura 1. Comparativo entre a existência de projetos sobre o tema nas escolas.

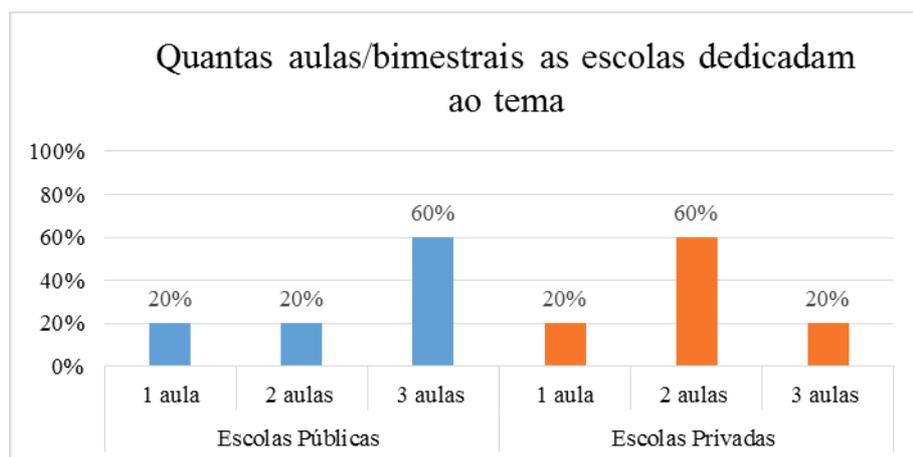


Figura 2. Número de aulas/bimestrais dedicadas ao tema em escolas públicas e privadas da Re. Met. do Recife.



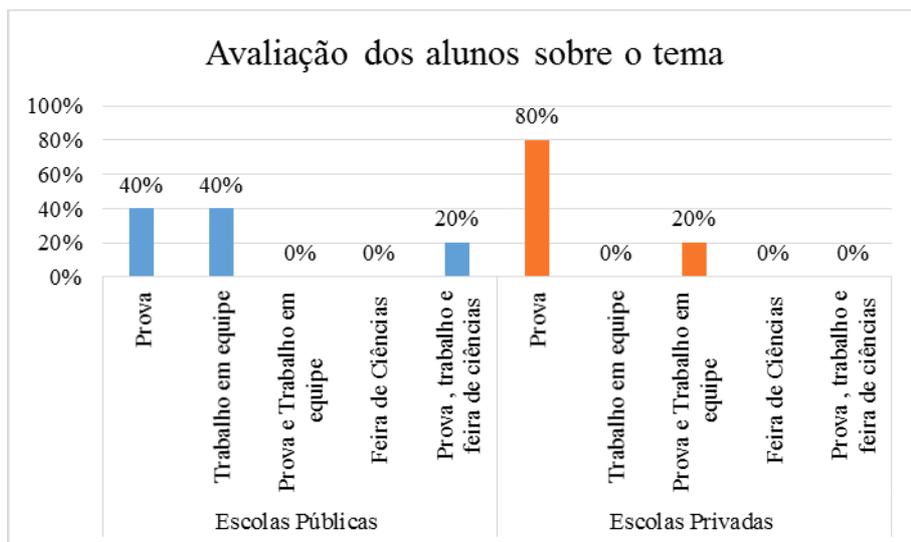


Figura 3. Formas de avaliação adotadas por escolas públicas e privadas da Re. Met. do Recife.

Conclusões

A pesquisa, ainda que preliminar, permitiu concluir que tanto a Chegada do homem as Américas, quanto a formação dos primeiros povos ameríndios, não vem sendo tratada com profundidade no ensino fundamental de escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife, mesmo quando os livros didáticos adotados fazem uma boa exposição do tema, dedicando a ele um capítulo específico. Embora as escolas públicas não tenham projetos específicos para trabalhar o tema, dedicam a ele mais horas aulas que as escolas privadas e estas, por sua vez, promovem mais excursões e aulas de campo sobre o tema. Quanto a formação dos primeiros povos ameríndios, verificou-se uma carência de conteúdos em todos os livros revisados. Para consolidação dos dados colhidos no estudo está sendo promovida a ampliação do número de escolas visitadas, bem como do número de livros didáticos analisados.

Referências Bibliográficas

- APOLINÁRIO, Maria Raquel. **História**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014. (Projeto Araribá Plus).
- AZEVEDO, Gislane; SERIACOPL, Reinaldo. **História: da pré-história à antiguidade**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2015. (Projeto Teláris: história).
- BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de história da América: reflexões sobre problemas de identidades. **Revista Eletrônica da Anphlac**. São Paulo, n. 4, p. 5-15, 2005. Disponível em: <http://anphlac.fflch.usp.br/>. Acesso em: 27/07/2017.





- BRAICK, Patrícia Ramos. **Estudar história: das origens do homem à era digital**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- BUCZENKO, G. L. Ensino de História da América e identidade histórica. In: **Anais do XI Encontro Internacional da ANPHLAC**. Niterói-RJ, p. 1-16, 2014.
- CAMPOS, Flavio de; PINTO, Júlio Pimentel; CLARO, Regina. **Oficina de história**. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016.
- CARVALHO, D. V. de; MEDEIROS, E. W. O ensino de história da América Latina a partir das novas abordagens historiográficas. **Projeto de Ensino**. UNIFRA, Santa Maria - RS, p. 1-7, 2006.
- CHIBA, Charles Okiti Fukushigue. **Convergências: história**. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.
- GUERREIRO, Thales Adriano. **Tempo de história**. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.
- LIMA, T. A. O povoamento inicial do continente americano: migrações, contextos, datações. In: SILVA, H. P.; RODRIGUES-CARVALHO (Orgs.). **Nossa origem: o povoamento das Américas: visões multidisciplinares**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent Casa Editorial, p. 77-103, 2006.
- MOCELLIN, Renato; CAMARGO, Rosiane de. **Projeto Apoema história**. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2015. (Projeto Apoema).
- VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. **História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; CALAINHO, Daniela Buono. **História.doc**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- VAZ, Maria Luísa; PANAZZO, Silvia. **Jornadas.hist: História**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

